**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE RELATOS DO GEOOM: UM DESTAQUE PARA OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E A LINGUAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Priscila Domingues de Azevedo

Unidade de Atendimento à Criança – UAC/UFSCar

priazevedo@ufscar.br

Klinger Teodoro Ciríaco

Universidade Federal de São Carlos – DTPP/UFSCar

klinger.ciriaco@ufscar.br

Esse trabalho busca apresentar jogos e brincadeiras trabalhados por professoras da Educação Infantil de São Carlos/SP e região, com a perspectiva de destacar possibilidades de exploração da linguagem matemática na infância. A partir dos relatos de experiências escritos no Grupo de Estudos e Pesquisas "Outros Olhares para a Matemática" (GEOOM/UFSCar) e publicados em diferentes eventos da área da Educação e Educação Matemática (SHIAM, EEMAI, ENEM, EPEM, entre outros), fizemos uma análise bibliométrica (PIZZANI; SILVA; HAYASHI, 2008). O objetivo é contribuir com a discussão acerca de jogos e brincadeiras em ambientes de exploração matemática com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

É direito das crianças ter experiências significativas na Educação Infantil com números e sistema de numeração, grandezas e medidas, espaço e forma, a estocástica, generalizações, sequências e padrões, a partir de vários recursos metodológicos como: brinquedos, jogos e brincadeiras; histórias infantis; resolução de problemas não convencionais; músicas; receitas; projetos; relações corpóreas; deslocamentos espaciais; entre outros.

Segundo Grando (2004), o jogo garante o dinamismo, o movimento, propiciando interesse e envolvimento espontâneo das crianças, o que contribui para seu desenvolvimento social, intelectual e afetivo.

No período de 2010 a 2021, as participantes do GEOOM publicaram em eventos 43 relatos de experiência. Dentre eles, 33 envolveram a exploração matemática a partir de jogos e brincadeiras. Quanto à faixa etária dos relatos, na creche (0 a 3 anos) tivemos 20 artigos e, para a pré-escola (4 a 5 anos), tivemos 13 relatos. Foi possível evidenciar uma variedade de 17 jogos/brincadeiras nos relatos. Dentre as possibilidades exploradas, as que mais se destacaram envolveram o jogo do boliche e brincadeiras com materiais não estruturados (reciclagem, lençol, sapatos, utensílios, entre outros), na sequência o faz de conta, quebra-cabeças e tiro ao alvo.

Os relatos mostraram que ao brincar e jogar, com frequência, as crianças podem aprender a trabalhar em grupo, desenvolvem a atenção, criticidade, lógica, noção do espaço, lateralidade, entre outras tantas habilidades pertinentes que envolvem a percepção espacial, geométrica e os procedimentos básicos mentais.

Os resultados da pesquisa destacaram que, dentre as noções matemáticas contempladas nos jogos e brincadeiras, a Geometria esteve presente em maior frequência, quando comparada com as demais áreas (número, resolução de problemas, gráficos e tabelas, medidas e procedimentos mentais básicos), demonstrando assim um movimento de não abandono dessa área do conhecimento. Constatamos também que há maior incidência de publicações com práticas em turmas de 0 a 3 anos, que julgamos pertinente à consciência de que o atendimento à Educação Infantil intencional e de qualidade inicia-se, desde os primeiros meses de vida da criança.

**REFERÊNCIAS**

GRANDO, R. C. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Bases de dados e bibliometria: a presença da Educação Especial na base Medline. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, p. 68-85, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/58/81>. Acesso em: 20, nov. 2021.